



A CARTOGRAFIA COMO SUBSÍDIO PARA ANÁLISE DA EXPLORAÇÃO MINERAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Manara Teles Santos¹

INTRODUÇÃO

O recorte espacial para investigação dessa pesquisa se dá no município de Vitória da Conquista – BA, cuja economia tem sido movimentada nos últimos cinco anos (2011-2016), entre outros fatores, pela mineração local e pela propulsão ao crescimento urbano e infra estrutural do Município, imbricado pelas questões socioambientais. Quando a sociedade se propõe a transformar a natureza, está também sendo transformada, uma vez que o entendimento do espaço como realidade associada à natureza indica que a produção espacial é um resultado lógico da produção da própria natureza (SMITH, 1988, p. 73, 74 e 109).

Partindo da compreensão de que a produção do espaço é um resultado da produção da natureza, este trabalho visa discutir a importância do uso da Cartografia como subsídio para a pesquisa científica de análise da exploração mineral no Município de Vitória da Conquista-BA. A pesquisa, é portanto, subsidiada pelo mapeamento do recorte espacial adotado e suas variáveis através de um planejamento prévio, aqui compreendido como projeto cartográfico. Haja vista que, segundo Menezes e Fernandes (2013, p. 223) “a construção de um documento cartográfico exige todo um planejamento, tanto conceitual, quanto gráfico para alcançar os objetivos propostos e o público-alvo, ou seja, a comunicação cartográfica em todos os sentidos”.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizados levantamentos bibliográficos e dados preliminares através de pesquisa de campo, os quais foram integrados

¹ Pós-graduanda do Programa de Pós Graduação em Geografia (PPGEO) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)-Brasil. Endereço eletrônico: manarateles@outlook.com



ao projeto cartográfico em um sistema de Gerenciamento da base de dados (SGBD) pelo software Excel; associando a cartografia sistemática e temática com um mesmo objetivo: a geração de mapas, pelo software QGis, que retrataram os objetivos específicos da pesquisa. Os dados preliminares e seus produtos foram analisados e interpretados através da Teoria Sistêmica. Dessa forma, o projeto cartográfico surge da própria pesquisa geográfica.

Sendo assim, o Recorte da Área de Interesse (ROI) se deu no Município de Vitória da Conquista-BA, integrando todos os seus distritos e a sede municipal². Foram utilizadas bases cartográficas vetoriais e de RASTER. O Sistema de Referenciamento de Coordenadas (SRC) utilizado foi o SIRGAS 2000 24S, cujas camadas (Layers) empregadas no processamento vetorial foram linear, pontual e zonal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mineração é considerada como uma das atividades econômicas mais importantes do Brasil (BARRETO, 2001), apesar dos impactos socioambientais serem, em sua maioria, negativos não se pode omitir os impactos de classificação positiva. No município de Vitória da Conquista ocorrem muitas jazidas de minérios que ainda não são aproveitáveis do ponto de vista técnico; porém existem 387 jazidas minerais, sendo que 21 já se encontram na fase de mina em exploração e 18 como garimpos em atividade (JESUS, 2010). Esta expressiva formação mineral ocorre porque “a maior parte do município está localizada no ambiente denominado Planalto da Conquista que apresenta uma estrutura geológica composta, parcialmente, por rochas cristalinas” (MAIA, 2005, p. 69).

Segundo Moreira (2007, p. 57) a modificação da paisagem ocorria de forma lenta, “de tal modo que se os geógrafos olhassem a paisagem de um lugar e voltassem a olhá-la décadas depois, provavelmente veriam a mesma paisagem”. Contudo, a medida que o homem se apropria da natureza, como exterior a ela, a paisagem vem sendo modificada de maneira mais célere e integrada. De forma que se os geógrafos atuais olhassem a paisagem geomorfológica do Planalto da Conquista hoje, poderiam correr o risco de não vê-la com condições similares no mês seguinte, por conta da velocidade de retirada de minerais na mesma.

Diante da intensa movimentação na produção do espaço conquistense e na constante modificação da paisagem, é que Moreira (2007) afirma que é preciso saber representar, com

² Conforme divisão distrital apontada nas figuras 1, 2 e 3.

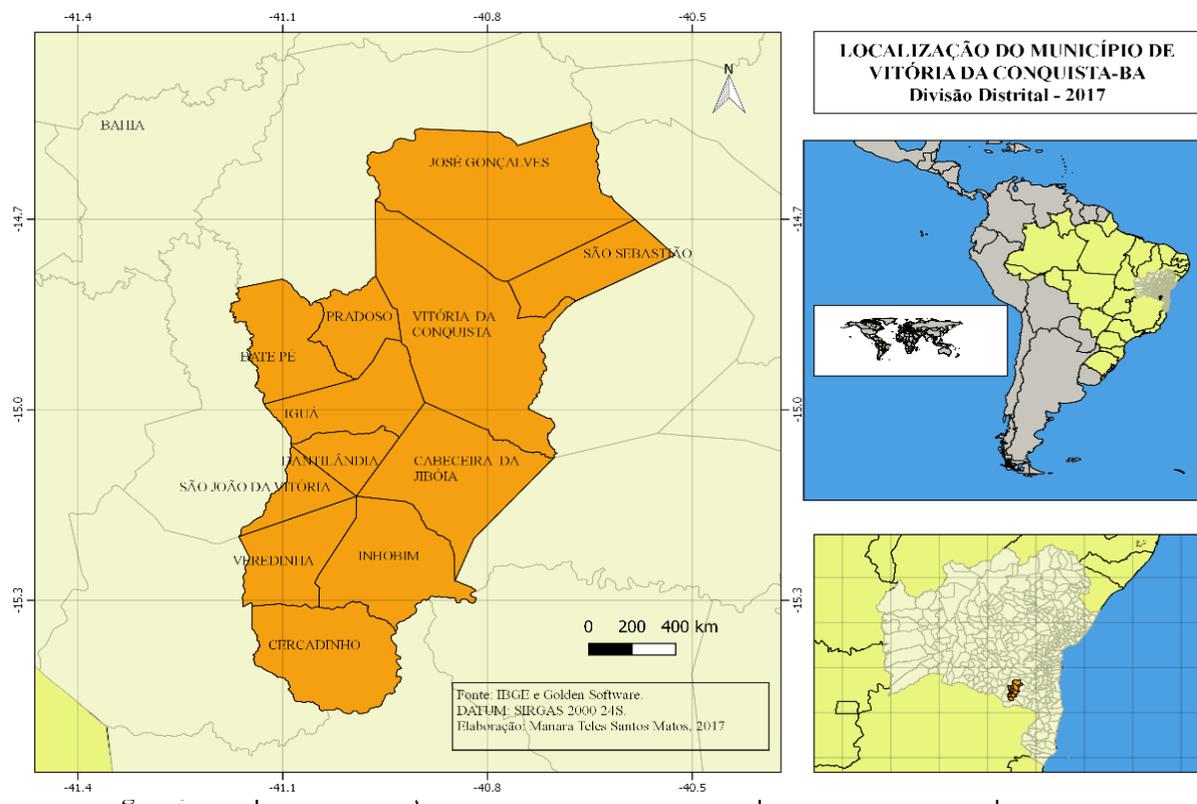


expressiva fidelidade, as contradições materializadas no espaço; associando os conceitos à linguagem da representação cartográfica, uma vez que “a geografia lê o mundo por meio da paisagem” e a “cartografia é a linguagem que representa a paisagem”, mas segundo este autor esta relação foi perdida ao longo do tempo e as duas (Geografia e Cartografia) ficaram desatualizadas, cabendo à Ciência Geográfica promover essa atualização.

Diante desse desafio de Moreira (2007) e da necessidade da pesquisa sobre o fenômeno complexo da exploração mineral em Vitória da Conquista, a partir da categoria de análise *paisagem* o fenômeno pode ser lido e explicado pela Ciência Geográfica e representado pela Cartografia, através dos mapas. Uma vez que, “o mapa é o repertório mais conspícuo do vocabulário geográfico. E trata-se da melhor representação do olhar geográfico. O mapa é a própria expressão da verdade de que todo fenômeno obedece ao princípio de organizar-se no espaço” (MOREIRA, 2007, p. 68). Por conseguinte, o uso da cartografia como subsídio à pesquisa Geográfica, é pertinente pois o mapa, em si, representa o real da paisagem em linguagem gráfica que deve ser percebida facilmente por seus leitores, segundo Menezes e Fernandes (2013, p. 179), “todo mapa registra um fenômeno e, conseqüentemente, a informação que o traduz. Logo, pode ser considerado um inventário dos fenômenos representados”.



TABELAS E FIGURAS



Fonte: Santos, Manara Teles. Base de dados da autora, 2017.



ÁREAS DE EXPLORAÇÃO MINERAL LICENCIADAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA.

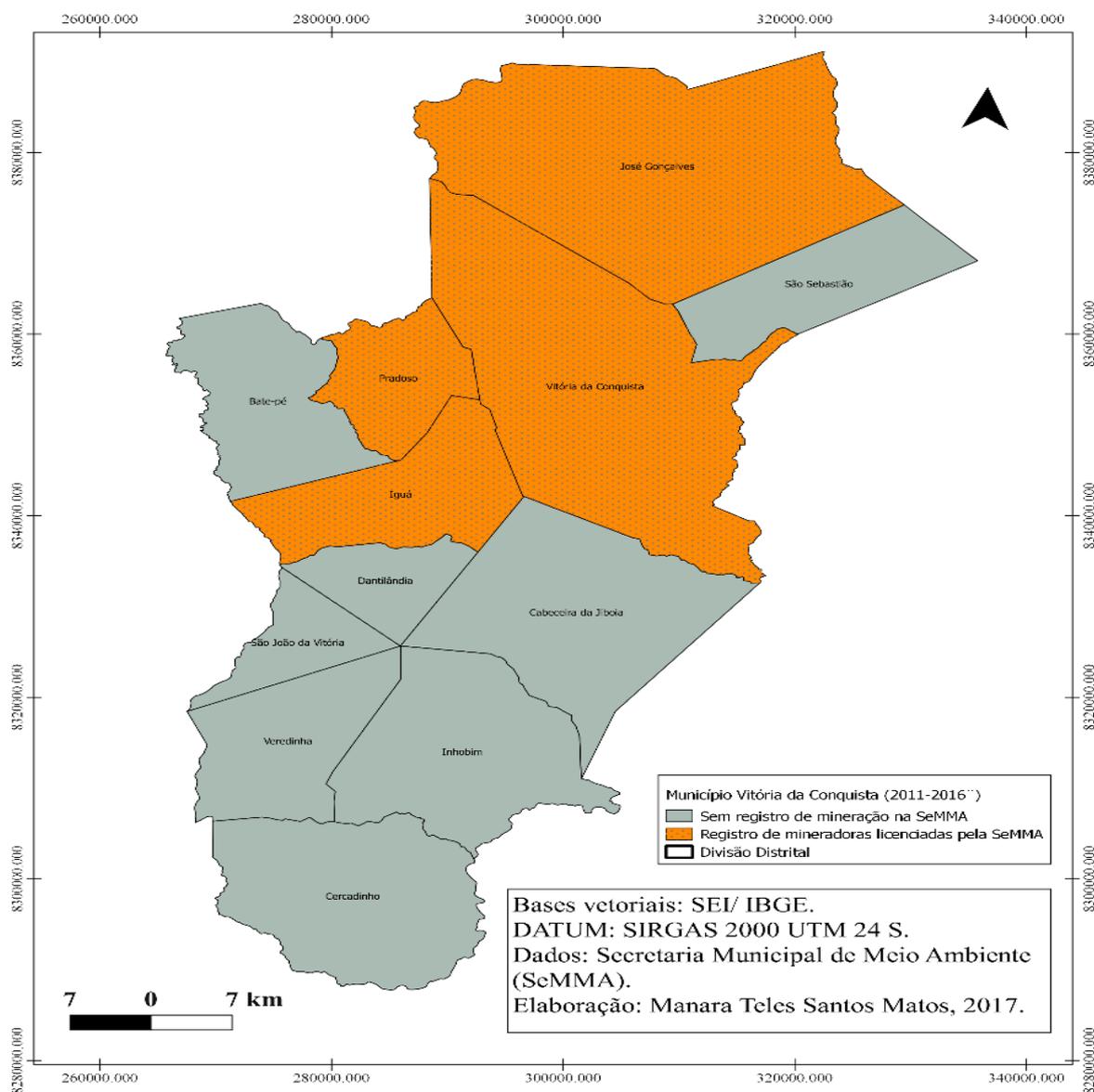


Figura 02- Mapa das áreas de exploração mineral licenciadas pela SeMMA de Vitória da Conquista –BA.
 Fonte: Santos, Manara Teles. Base de dados da autora, 2017.



TIPO DE MINERAL EXPLORADO EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA COM LICENCIAMENTO AMBIENTAL MUNICIPAL 2011-2016

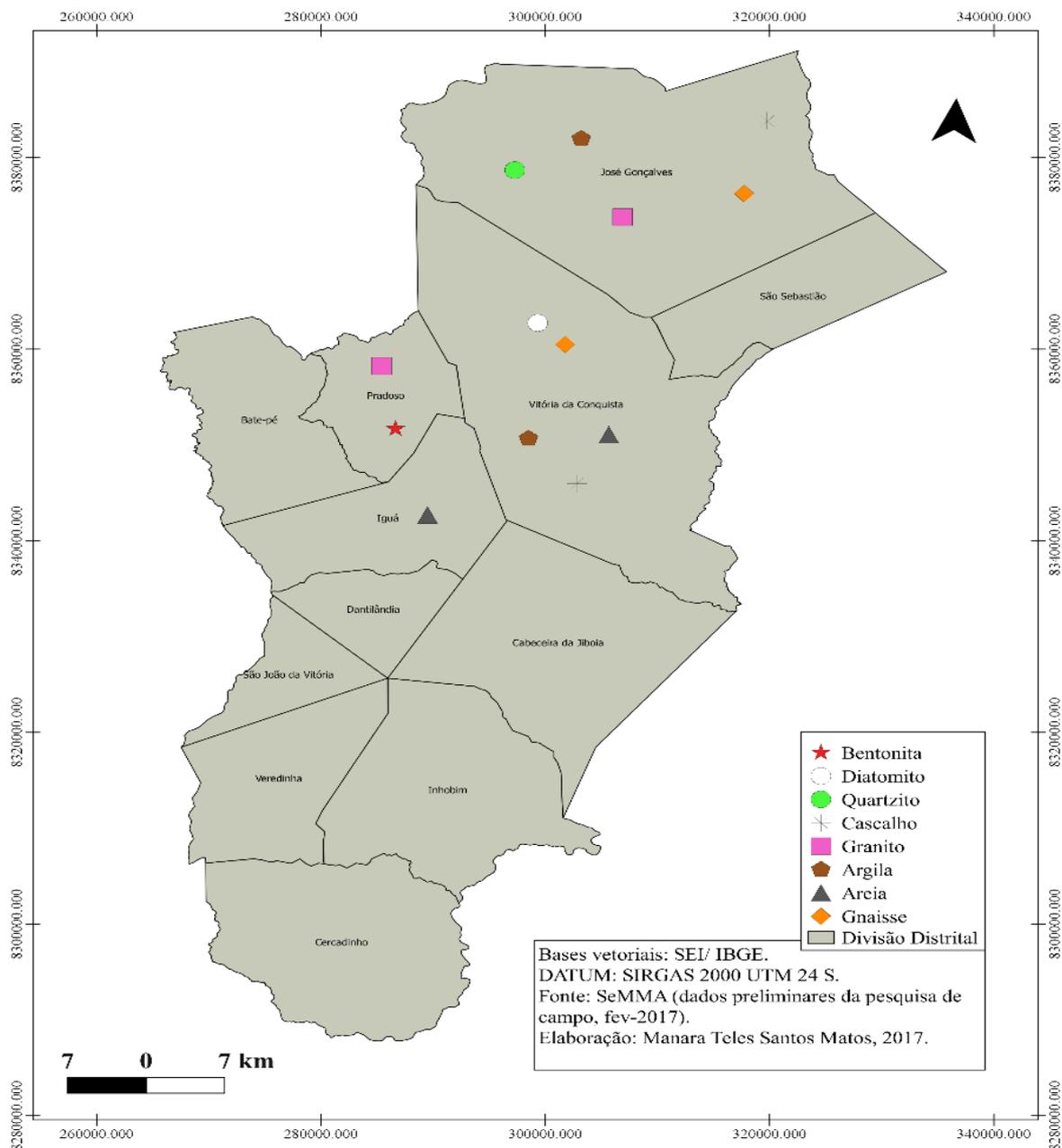


Figura 03- Mapa dos tipos de minerais explorados em Vitória da Conquista –BA, com licenciamento ambiental pela SeMMA.

Fonte: Santos, Manara Teles. Base de dados da autora, 2017.



CONCLUSÃO

Dentro do projeto de pesquisa a cartografia é usada como um subsídio para o desenvolvimento da própria pesquisa, partindo da compreensão de que a Cartografia e a Geografia juntas são capazes de explicar a realidade e os fenômenos sociais que ocorrem no espaço. A representação cartográfica dos fenômenos propicia uma melhor compreensão da realidade, haja vista que a Geografia, por meio do método sistêmico consegue explicar a realidade por compreender a produção e organização do espaço pelos processos que envolvem os geossistemas, pela relação sociedade natureza de maneira integrada

Palavras chaves: Cartografia. Geografia. Exploração mineral.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Laura. **Ministério de Ciência e Tecnologia Mineral. Mineração e desenvolvimento sustentável: desafios para o Brasil.** Editor Maria Laura Barreto. Rio de Janeiro: CETEM; MCT, 2001, 216 p., II. Disponível em:< <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/922>>. Acesso em 12 jan. 2014.

JESUS, Roberta Batista de. Os recursos naturais e sua exploração na formação territorial do Município de Vitória da Conquista-BA. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.6, n. 9, p. 1-13, 2010.

MAIA, Meirilane Rodrigues. **Zoneamento geoambiental do município de Vitória da Conquista-BA:** um subsídio ao planejamento. 2005. 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MENEZES, Paulo Márcio Leal; FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro de cartografia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013. Bibliografia. ISBN 978-85-7975-084-7 I. Cartografia I. Fernandes, Manoel do Couto. II. Título. 13-09568 CDO-526 índices

MOREIRA, Ruy. etc, espaço, tempo e crítica - Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais e outras coisas - ISSN 1981-3732 - <http://www.uff.br/etc> - 1º de Junho de



XII COLÓQUIO NACIONAL E V COLÓQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

2007, n° 1(3), vol. 1 – Ruy Moreira - Acesso em 14/10/2016 <http://www.uff.br/etc/UPLOADS/etc%202007_1_3.pdf>

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.